

ESTELA MAGDA FRECHIANI

**A PRÁTICA DA ESCRITA NOS *BLOGS*:
UMA ANÁLISE DO *BLOG CASAL MIKIX – NO CANADÁ***

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB-
ICPD) como pré-requisito para a
obtenção de Certificado de
Conclusão de Curso de Pós-
Graduação *Lato Sensu* em Língua
Portuguesa – Texto e Discurso.
Orientadora: Professora Janaína de
Aquino Ferraz

**Brasília
Outubro/2006**

DEDICATÓRIA

À minha mãe, ao meu pai (*in memoriam*) e aos meus irmãos, que sempre acreditaram em mim e com muita alegria brindaram comigo a cada conquista.

AGRADECIMENTO

A Deus por permitir que eu galgasse mais esse degrau. À professora Janaína pelo carinho, pela seriedade e atenção. Aos meus filhos por estarem sempre me ensinando. Aos amigos Graça, Renata, Marcelo, Fabiana, Antônio Luiz e Eliana pelo apoio e incentivo. Ao Sr. José Anunciação e a Sra. Luci Afonso, Diretor do Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação e Diretora da Coordenação de Redação Final da Câmara dos Deputados, respectivamente, pela boa vontade e compreensão. Enfim, a todos os colegas que participaram comigo dessa jornada, em especial o Herculano, representante de turma.

RESUMO

O objetivo deste estudo é investigar se os aspectos da prática da linguagem escrita nos *blogs* são reveladores de um novo momento discursivo, identificar quais as mudanças que ocorreram na prática da linguagem escrita com a passagem dos diários do plano real para o virtual e quais são os reflexos ideológicos das semioses empregadas na produção dos *blogs*. A fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se na Análise Crítica do Discurso, na perspectiva tridimensional de Fairclough (2001), nos escritos de Bakhtin (1997), Marcuschi (2004, 2005), David Crystal (2005), Ingedore Koch (2006) e na proposta semiótica de Kress e van Leeuwen (1996). Constitui-se *corpus* deste trabalho o *Blog Casal Mikix – No Canadá*, cuja escolha para análise decorreu de suas peculiaridades no que diz respeito à linguagem escrita. Para a realização dessa análise, baseei-me no modelo tridimensional de Fairclough (2001) e nos estudos de Kress e van Leeuwen (1996) e David Crystal (2005) a respeito do tema. Conclui-se que, com o avanço da tecnologia e o aparecimento da Internet, que se tornou um dos meios mais acessíveis de difusão de mensagens, surge um novo modo discursivo, denominado “discurso eletrônico”, surge uma nova linguagem e torna-se possível reunir num só meio várias formas de expressão, como texto, som e imagem, com a incorporação, ao mesmo tempo, de múltiplas semioses. Pode-se chegar a uma interação de imagem, voz, música e linguagem escrita, numa integração de recursos semiológicos.

Palavras-chave:

Análise Crítica do Discurso, escrita, linguagem, comunicação, diários, *blogs* e Internet.

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate if the aspects of the practice of the written language in blogs are revelators of a new discursive moment, identify which changes occurred in the practice of the written language with the switch from the real plan diaries to the virtual ones and which ideological reflexes of the semioses are utilized in the production of blogs. The theoretical fouding of this research bases itself on the Critical Analysis of the Speech, the threedimensional perspective of Fairclough (2001), in the writings of Bakhtin (1997), Marcuschi (2004, 2005), David Crystal (2005), Ingedore Koch (2006), and in the semiotic proposal of Kress and Van Leeuwen (1996). The corpus of this work is the Blog Casal Mikix – In Canada, whose choice for the analysis elapsed of its peculiarities in what concerns the written language. For the achievement of this analysis, I based myself on the threedimensional model of Fairclough (2001) and in the studies of Kress and Van Leeuwen (1996) and David Crystal (2005) concerning the theme. Concluding that, with the advancement of technology and the emerging of the Internet, which became one of the most accessible means of message circulation, a new discursive means arises, named “electronic talk”, a new language arises and it becomes possible to reunite many forms of expression in only one mean, like text, sound and image, with the incorporation, at the same time, of multiple semioses. It is possible to get to an interaction of image, voice, music and written language, in an integration of semiologic resources.

Key-words:

Critical Discourse Analysis, writing, language, communication, diaries, blog, Internet.

SUMÁRIO

RESUMO	I
ABSTRACT	II
INTRODUÇÃO	7
1 DO REAL PARA O VIRTUAL	10
1.1 Diários tradicionais	10
1.2 <i>Blogs</i> - Diários Virtuais.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1 Análise Crítica do Discurso	24
2.2 Gêneros textuais	28
2.3 Gêneros digitais e a prática da linguagem escrita na Internet.....	31
2.4 A proposta semiótica de Kress e van Leeuwen.....	37
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	40
3.1 Etapas da pesquisa	40
3.2 Seleção do <i>corpus</i> /dados	41
3.3 Categorias de análise eleitas	42
3.3.1 Coesão de Fairclough	42
3.3.2 Vocabulário segundo David Crystal	43
3.3.3 A intertextualidade de Fairclough	45
3.3.4 O controle interacional de Fairclough	46
3.3.5 A categoria dos participantes representados	47
3.3.6 A categoria da composição espacial do significado	48
4 ANÁLISE DO BLOG CASAL MIKIX – NO CANADÁ	49
4.1 Aplicação da categoria coesão de Fairclough	49
4.2 Vocabulário segundo David Crystal	51
4.3 Aplicação da categoria intertextualidade de Fairclough	56
4.4 Aplicação da categoria controle interacional de Fairclough.....	57
4.5 Aplicação da categoria dos participantes representados	59
4.6 Aplicação da categoria da composição espacial do significado	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
ANEXO	72
ANEXO A	73

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, interessa-me investigar, com base nos estudos em Análise do Discurso, a prática da escrita nos *blogs*, aqui chamados de diários virtuais. Minha intenção é demonstrar que existem aspectos na linguagem escrita que sofreram modificação devido à mudança de ambiente.

Esta pesquisa surgiu do meu interesse em investigar o que mudou na linguagem escrita com a passagem do diário do plano real para o plano virtual. Os *blogs* são um gênero novo, com roupagem nova. Apesar de ter passado para a Internet, o diário íntimo continua a ser uma escrita do eu.

Os diários virtuais, de acordo com Marcuschi (2004), baseiam-se nos diários íntimos tradicionais, que são privados, possuem texto volumoso, prolixo e confessional, são escritos em folhas de papel e podem ser feitos por qualquer um. Nos diários virtuais, ao texto escrito mesclam-se sons e imagens, mas há outros elementos no processo comunicativo que também participam da construção do sentido. É cada vez mais comum a possibilidade de se inserir no texto elementos visuais (imagens, fotos) e sons (músicas, vozes). Pode-se chegar a uma interação de imagem, voz, música e linguagem escrita, numa integração de recursos semiológicos.

O arcabouço teórico deste estudo baseia-se na perspectiva tridimensional do discurso proposta por Fairclough (2001), na Semiótica Social de Kress e van Leeuwen (1996) e nos trabalhos de estudiosos como Bakhtin (1997), Marcuschi (2004, 2005), David Crystal (2005) e Ingedore Koch (2006).

É bom salientar que, apesar de as produções ligadas à Internet serem fundamentalmente baseadas na atividade de escrita, é possível lançar mão de vários recursos semióticos para a construção de sentidos, não priorizando a linguagem escrita.

O objetivo do estudo é responder a três questões formuladas no intuito de delimitar a investigação empreendida. São elas:

- 1) os aspectos da prática da linguagem escrita nos *blogs* são reveladores de um novo momento discursivo?
- 2) Quais as mudanças que ocorreram na linguagem escrita com a passagem dos diários do plano real para o virtual?
- 3) Quais os reflexos ideológicos das semioses empregadas na produção dos *blogs*?

Para responder a essas questões, faço um breve histórico sobre os gêneros textuais e os *blogs* e falo a respeito da evolução da linguagem, assim como realizo análise consistente de alguns trechos do *Blog Casal Mikix – No Canadá*, de acordo com categorias propostas pela ADC.

A monografia está organizada em capítulos. No primeiro, depois de trazer à luz a história dos diários íntimos tradicionais até os dias atuais, abordo as principais características de um dos gêneros textuais que surgiram no domínio da mídia digital nos últimos anos: os *blogs*, aqui chamados de diários virtuais; no segundo, falo da Análise Crítica do Discurso, dos gêneros textuais, dos gêneros digitais, da linguagem na Internet e da proposta semiótica de Kress e van Leeuwen (1996). No terceiro capítulo, discorro sobre a metodologia de pesquisa empregada e, finalmente, no quarto capítulo, por considerar importante para meu estudo, procedo

também à análise, com base no modelo tridimensional de Fairclough (2001) e nos estudos de Kress e van Leeuwen (1996) e David Crystal (2005), de alguns trechos do *Blog Casal Mikix – No Canadá*.

1 DO REAL PARA O VIRTUAL

Do rolo ao códice medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas menores dividem a longa história das maneiras de ler.

(R. Chartier)

Neste capítulo, traço breve histórico sobre os diários íntimos tradicionais, escritos à mão, a contraparte real do gênero virtual *blog*, bem como abordo as principais características deste gênero que surgiu no domínio da mídia digital nos últimos anos e é objeto do meu estudo.

1.1 Diários tradicionais

Os diários tradicionais nasceram no oriente, com as mulheres da Corte de Heian (794/1185), no Japão, que no século X mantinham *pillow books* (livros de travesseiros). Entre os mais antigos está o diário de Se Shonagon, que nasceu por volta do ano de 966/67 e morreu em 1013. Diarista e poeta, seu diário era considerado o mais moderno e melhor retrato da corte no período de Heian. O diário de Shonagon, intitulado *Makura no Soshiu*, cobre a fase de sua vida na Corte Shanogan. Se Shonagon usou os diários como material de recordação de impressões e de observações do dia-a-dia e neles classificou pessoas, situações, eventos e objetos que circularam ao seu redor. O *pillow book* é classificado no gênero *zuihitsu* (escrita rápida) e outros diários da Corte de Heian indicam que eles podem ter sido mantidos por homens e mulheres.

O diário tradicional é privado, com texto volumoso, prolixo e confessional, escrito em folhas de papel e pode ser feito por qualquer um. Na Internet, o *blog* confessional é o que mais se aproxima do diário íntimo tradicional.

É importante destacar que a caligrafia é fator fundamental para o escrito íntimo, pois por meio dela muito se sabe sobre a personalidade do diarista. Muitos até consideram a escrita no papel mais sincera. O termo caligrafia é usado para qualquer tipo de escrita à mão. Mas, tradicionalmente, é a arte de escrever à mão os signos (fonéticos ou ideográficos), com elegância, uniformidade e beleza. Vem do grego *kalligraphia*: *kalós* (belo) e *graph*, de *graphein* (escrever).

Nos diários tradicionais, guardavam-se pétalas de flores, papéis de bombons e colavam-se fotos. A isso se dá o nome de bricolage, do francês *bricoler*. Trata-se de uma montagem improvisada de materiais prontos e que estão à mão ou da prática de transformar materiais encontrados, incorporando-os a um novo trabalho. Nesses diários, existem notas de pés de páginas e letras de todas as formas, dependendo do estado de espírito do escritor. São diários cheios de reservas.

Aqueles que escrevem os diários íntimos tradicionais têm um trabalho extremamente solitário. Eles escrevem para si mesmos, e o interlocutor é a folha de papel, na qual o diarista expõe tudo o que fez durante o dia ou o que pensa ou faz apenas em segredo.

Alguns desses donos de diários escrevem apenas para desabafar por escrito. Outros, apenas com a intenção de um dia recorrerem aos seus alfarrábios caso precisem e outros ainda, mesmo que inconscientemente, têm o desejo de que um dia seu diário venha a ser lido ou até propagado. É possível até que alguns diaristas tenham a esperança de que seus diários possam um dia vir a ser

descobertos e se tornar públicos. Afinal, qual a importância de se escrever sobre o passar dos seus dias sem que haja um interlocutor para isso?

Às vezes, o diarista tem preguiça de contar todos os detalhes ou as partes mais complicadas do que aconteceu durante seu dia. Outras vezes, ele tem orgulho ou vergonha de reconhecer suas fraquezas e por isso não registra nada a respeito em seu diário. Às vezes ainda, omite alguns dados por falha na memória e, em outras, inventa mentiras, misturando assim realidade com ficção.

Nesses diários, o tempo é observado diariamente. É possível colocar em ordem os acontecimentos. Registra-se a memória sobre si mesmo e sobre o que aconteceu no passado. O objetivo é desabafar para si mesmo sem que ninguém saiba. É possível fazer a releitura dos escritos, o que permite ao diarista saber como ele foi no passado e que se lembre da pessoa que foi um dia. Alguns diaristas destroem seus escritos com receio de que alguém leia seus segredos.

1.2 Blogs - Diários Virtuais

A expressão *blog* surgiu em 1997 e é uma abreviatura do termo *weblog*, que pode ser traduzido como “arquivo na rede”. *Web* (rede de computadores) e *log* (espécie de diário de bordo dos navegadores que anotavam as posições do dia). Suas primeiras versões eram apenas para registrar as leituras que as pessoas faziam em suas navegações pela rede mundial. Eram literalmente diários de bordo dos navegadores da Internet. Eles funcionam como um diário virtual, com uma escrita autobiográfica, com observações diárias ou não e que permanecem

acessíveis a qualquer um na rede. De acordo com o *site* blogger.globo.com (Acesso em: 2 ago. 2006. 14:30), um *weblog* ou *blog* é:

uma página na *web* atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. O conteúdo e tema dos *blogs* abrange uma infinidade de assuntos que vão desde diários, piadas, *links*, notícias, poesia, idéias, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do autor permitir.

Os *blogs* surgiram em agosto de 1999, com a utilização do *software* *Blogger*, da empresa do norte-americano Evan Willians, um de seus criadores. Segundo o próprio Willians, apesar de a ferramenta não ter sido concebida para a criação de *blogs* ou diários virtuais, foi dessa forma que ela se tornou amplamente empregada.

Os principais motivos para o sucesso e a difusão dos *blogs* devem-se principalmente à facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos em rede. Nos *blogs*, as pessoas escrevem sobre sua vida pessoal, sobre suas idéias, visões do mundo, sobre tudo o que for conversável. Em geral, a estrutura dos *blogs* é leve, com textos breves, descritivos e opinativos. Em qualquer *blog* é possível deixar comentários. Eles são interativos e participativos. Tendo o computador e a Internet, pode-se utilizar o *software* para expressar sentimentos, principalmente por meio da escrita, mas também de imagens (fotos, desenhos, animações) e de sons, em especial músicas. Os interessados em criar uma página pessoal na Internet, na qual seus documentos podem ser atualizados constantemente, não precisam ser especialistas em informática e alguns *sites* não cobram pela hospedagem do *blog*. Basta ter o computador e a Internet para expressar seus sentimentos por meio da escrita e de outras semioses, como imagens e sons. Os escritos podem ser lidos por qualquer pessoa que tenha acesso à Internet, o que dá à atividade um caráter público.

Para criar e manter um *blog* não são necessárias linguagem de programação nem códigos complicados. Isso, aliado ao fato de que não é preciso pagar pelo uso ou hospedagem do *blog* no *site* que oferece o serviço, são fatores que o tornam tão popular. Não se trata da exibição da vida particular de celebridades, mas do cotidiano e das histórias de pessoas consideradas comuns, que não têm atividade de destaque especial. Qualquer um pode ter um *blog*, o que faz com que a pessoa se sinta importante. Trata-se de um diário eletrônico publicado na Internet. Não se trata de segredos do indivíduo, como nos diários tradicionais. Ao contrário dos *e-mails* e dos *chats*, cada um pode colocar comentários ou recados no *blog* de outros.

Por intermédio dos diários virtuais, não é possível enviar mensagens, mas pode-se emitir opiniões. Os *blogs* são redigidos para que as histórias pessoais sejam compartilhadas. O indivíduo pode ou não colocar em seu diário virtual informações a seu respeito ou a sua foto.

A utilização da expressão “diário íntimo na Internet” é para substituir o termo *blog*. A noção de íntimo aparece porque muitos donos de *blogs* vão tratar nesse espaço de questões íntimas. Ele é a prova de que o diarista pretende falar sobre si mesmo e espera que um grupo de pessoas se interesse pelo assunto.

Por se tratar de acontecimentos discursivos distintos, não se deve associar os *blogs* aos diários íntimos tradicionais. Eles possuem características diferenciadas. Mas pode-se identificar traços do gênero diário na constituição dos *blogs*.

Três aspectos devem ser levados em conta na construção dos diários virtuais: tempo, espaço e interatividade na produção textual. A maioria apresenta cabeçalho que antecede o corpo do texto, no qual figuram o dia da semana e a data exata do envio do texto produzido. Já nos diários tradicionais, isso não acontece,

tendo em vista que o registro do tempo não deve ser levado em conta numa prática em que os escritos pessoais são feitos para serem guardados ou visto por poucos. Os textos dos *blogs* são também extremamente fugazes, pois podem ser apagados ou substituídos sem deixar nenhum rastro. A indicação do lugar no qual se escreve não é prática comum em diários tradicionais, mas ela pode acontecer, como nos diários de viajantes, os quais ora se encontram em um lugar ora em outro. No caso dos *blogs*, não há um dispositivo automático da ferramenta que identifique e exponha o lugar de onde se escreve.

Aqueles que produzem escritos íntimos na Internet procuram trabalhá-los da maneira mais atraente possível, o que torna o trabalho bastante árduo, já que o objetivo é dar visibilidade aos *blogs*, a fim de que eles sejam acessados pelos outros milhares de usuários. Pela Internet, o escrevente é colocado em contato com o outro. Sua utilização condiciona novas práticas para a escrita e para a leitura das páginas hipertextuais.

Diferentemente dos diários tradicionais, os *blogs* são redigidos para que as histórias pessoais sejam compartilhadas de forma aberta. Ao contrário dos *chats*, não possuem um caráter síncrono, já que as mensagens não obtêm resposta imediatamente, mas nem por isso deixam de permitir a interatividade, que acontece a partir do momento em que os leitores podem interagir com os donos de diários virtuais, enviando comentários ou críticas.

É cada vez mais comum a possibilidade de se inserir no texto elementos visuais (imagens, fotos) e sons (músicas, vozes). Pode-se chegar a uma interação de imagem, voz, música e linguagem escrita, numa integração de recursos semiológicos. São muito utilizados os *emoticons* (ícones indicadores de emoções), ao lado de etiqueta netiana (etiqueta da Internet), o que traz ao texto descontração e

informalidade (monitoração fraca da linguagem), levando-se em conta a volatilidade do meio e a rapidez da interação.

Embora pareça irrelevante na caracterização do gênero, passa a ser importante a permanência ou não do documento no tempo. Como os ambientes virtuais são relativamente voláteis e não têm garantia de estabilidade e fixação (basta uma queda de energia ou travamento do programa para perder tudo o que não foi salvo), estamos sugerindo como traço demarcador também o aspecto relativo à recuperação dos textos produzidos nesses gêneros.

Para Marcuschi (2004, p. 60),

os *blogs* têm uma história própria, uma função específica e uma estrutura que os caracteriza como um gênero, embora extremamente variados nas peças textuais que albergam. Hoje são praticados em grande escala e estão fadados a se tornarem cada vez mais populares pelo enorme apelo pessoal.

No início, os diaristas virtuais apenas escreviam seus diários na tela do computador. Com o tempo, foram ganhando familiaridade com a tipografia, com as limitações e com os recursos do teclado, até que começaram a divulgar o que escreviam na Internet. O principal desejo de todos os diaristas virtuais é que os impulsione a entrar na Internet é o de ser lido. Todos estão preocupados com as críticas e os comentários dos leitores. Alguns escritores de diários sentem necessidade de mostrar seus escritos e alguns leitores sentem a necessidade de tomar conhecimento deles. O cuidado com os textos é muito maior.

A escrita nos *blogs* é pessoal e muitas vezes íntima. Em função de vários fatores, entre eles o público, essa escrita deve ser pensada e repensada. Nesse espaço, muitos donos de diários virtuais tratam de assuntos pessoais, íntimos, apesar de o *blog* ter adquirido uma série de funções que não apenas as de um diário. Os assuntos pessoais podem ser externados se interessarem a um grupo.

A caligrafia é substituída pela tipografia. Para aqueles que pretendem ter um diário mais pessoal, isso representa uma grande perda. Por outro lado, o diarista virtual pode escrever de forma mais objetiva, com maior distanciamento.

Não se deve utilizar uma escrita hermética e subjetiva quando o meio de comunicação é a Internet, que exige uma escrita fragmentária. Texto rápido, de certa forma, serve também para prender a atenção do leitor. Diarista virtual tem necessidade de escrever *posts* (comentários) freqüentemente. Há necessidade de atualização diária do *blog*. É preciso escrever com regularidade. De acordo com pesquisas e estatísticas, o maior número de escritores de *blogs* é formado por adultos. O escrito íntimo teve de ser adaptar ao meio virtual e ao público desse meio. O diarista virtual passa a ter um ou mais interlocutores.

Nos *blogs*, os textos são mais limpos e curtos, dirigidos ao público, e mostram gostos, opiniões, *hobbies*, sensações e até mesmo notícias. Cada um imprime um estilo ao seu diário virtual. A linguagem é informal. Há liberdade de escrita. Não há censura. No entanto, se o leitor não se agrada dos assuntos publicados no *blog* e considerar as opiniões mal expressadas, é possível que não o acesse mais.

O diário virtual é escrito na tela do computador e com ele surge uma nova escrita. O objetivo de grande parte dos donos de *blogs* é estabelecer uma maior proximidade com o leitor e de ser formadores de opinião. O blogueiro se alimenta do *feedback* (comentários) dos leitores, elemento fundamental para o trabalho dos donos de *blogs* e para manutenção desses diários virtuais. Os assuntos privados são veiculados pela Internet, e um grupo de leitores contribui ou opina diretamente no texto.

A condenação da subjetividade como meio de expressão e o fato de a autobiografia ser considerada um gênero menor são questões com as quais os donos de *blog* vão se deparar e que os diaristas tradicionais já enfrentavam. A escrita íntima gera dúvida no leitor ao misturar realidade e ficção. Sempre foi difícil para a crítica literária situar o diário como um gênero específico e separar, nas obras dos escritores mais importantes, o que fazia parte da ficção e do escrito íntimo desses autores. Muito do que se escreve tem potencial de crônica ou ficção. Trata-se de um escrito impregnado de ficção. Mesmo depois de o escrito íntimo tomar o seu lugar no meio literário, ele ainda teve de enfrentar uma série de preconceitos da própria crítica até que pudesse se firmar como um tipo de escrita considerado importante — ele sempre foi considerado um gênero menor —, já que falar de si mesmo era uma prática que podia ser exercida por qualquer um e não só por escritores famosos.

Por parte dos próprios escritores de diários virtuais não abertamente íntimos existe preconceito contra aqueles que são, confessadamente, íntimos. O escrito íntimo confessional, pessoal, é considerado de baixa qualidade por grande parte dos donos de *blogs*. Para eles, não basta apenas que suas opiniões sejam expressadas, é preciso que elas sejam lidas, admiradas e comentadas.

São grandes a concorrência e as críticas, pois o número de diários virtuais se torna cada vez maior na Internet. Agradar a todos os leitores é a parte mais difícil de se escrever um *blog*. Sim, pois há leitores muito exigentes, que nem sempre vão fazer críticas positivas e podem até colocar abaixo um comentário sem fundamento.

Nos diários virtuais é possível entrar em contato diretamente com o público e, por meio dos comentários (*posts*), pode-se ficar sabendo se ele está gostando do

que se escreve. É importante destacar que um comentário pode ser feito num dia e modificado dias depois, sem deixar nenhum rastro de que foi mudado.

A tipografia é neutra, impessoal, límpida, o que permite ao diarista escrever com certa distância. A escrita é nivelada. Todos escrevem com a mesma letra. As mudanças são apenas de tipo, de tamanho de corpo, o negrito e o itálico.

Muitos escritores de *blogs*, por medo do julgamento do público, preferem escrever sobre assuntos mais artificiais, e não sobre seu estado de alma. Na opinião dos próprios donos de *blogs*, falar sobre si mesmo é exibicionismo, então isso é feito com uma certa reserva.

Nos *blogs*, há um hibridismo de vários tipos de escrita, em que vários estilos se misturam. Há uma exposição do escrito íntimo. Podem ser escritos por qualquer um que tenha o computador e a Internet à disposição.

Cada um escreve seu *blog* como quer e ele é classificado de acordo com o estilo que o autor escolhe para o seu texto: se fala de assuntos íntimos, é um diário íntimo; se trata de notícias, é noticioso; se fala do cotidiano, é considerado uma crônica. Os donos de *blogs* sempre falam em seus diários de um pouco de sua vida íntima, de sua história. O fato de haver mensagem entre emissor e receptor reproduz o esquema clássico da comunicação.

Apesar de ter passado para a Internet, o diário íntimo continua a ser uma escrita do eu. Nos *blogs*, não há necessidade de relação face a face com os leitores. O público é formado por desconhecidos, o que até encoraja os que escrevem diários íntimos na Internet. O autor está de longe, portanto, é mais fácil para ele escrever sobre si mesmo. Os leitores de *blogs* confessionais interessam-se pela intimidade alheia e os lêem até para descobrir o quanto sua realidade se aproxima da do outro.

O público sente curiosidade por vasculhar a vida do outro, mesmo que esse outro não seja uma pessoa famosa. O próprio diarista permite que sua vida seja vasculhada. Esse tipo de escrito supõe um público e uma relação com ele.

Nos diários virtuais, assim como nos diários tradicionais, é possível ordenar os acontecimentos, registrar a memória e fazer a releitura do que foi escrito, embora esses escritos possam ser modificados sem deixar rastros. Os donos de *blogs* podem voltar ao texto, refletir a respeito dele e reescrevê-lo. São as mais diferentes possíveis as maneiras de escrever e os tipos de linguagem.

O uso de apelidos é muito freqüente entre os donos de *blogs*, assim como o uso de só o primeiro nome. É possível usar pseudônimos. Muitos aproveitam o anonimato e a distância para se mostrar exatamente como são.

Com o advento da Internet e o surgimento dos diários virtuais, os *blogs*, os diaristas finalmente têm a oportunidade de falar sobre si mesmos e esperar que um grupo de pessoas se interesse pelo assunto. O diário serve para registrar sensações e situações que o autor acredita que nunca mais voltarão a acontecer. Falar de si mesmo como um dos assuntos mais importantes é algo que o diarista sempre guardou para si. O próprio diarista considerava uma audácia de sua parte pensar que o passar de seus dias teria importância para o outro. E se ele externasse a vontade de mostrar seus escritos para os outros, era considerado um exibicionista.

Há aspectos que fazem com que o diário tradicional sirva como um condutor de memória: a caligrafia, a *bricolage* e a permanência do texto original. Outros aspectos fazem com que o diário virtual, ao contrário, não sirva como um registro perfeito da memória pessoal, embora possua uma capacidade infinita de memória artificial: o escrito virtual é criado para um público grande e desconhecido e

a reflexão, a releitura e as alterações feitas posteriormente pelo diarista contribuem para a dificuldade de permanência de uma memória pessoal.

De acordo com Crystal (2005, p. 87),

quando alguma coisa é escrita e voltamos repetidas vezes a ela, encontramos um texto invariável. Ficaríamos perplexos se, ao voltarmos a determinada página, ela tivesse alterado seu caráter gráfico de alguma forma. Colocando-se a coisa assim, podemos ver de imediato que a comunicação mediada por computador não é de modo algum como a escrita convencional. Uma 'página' da web pode variar a cada busca (...).

Diferentemente do que ocorre na escrita tradicional, na Internet, existem várias possibilidades de o usuário modificar o texto ou nele interferir.

É praticamente impossível se destacar e permanecer único na Internet, um espaço onde todos possuem as mesmas possibilidades. Não se pode também garantir que sempre conseguiremos salvar e arquivar as informações registradas no computador, que funciona como um poderoso arquivo onde podemos guardar e organizar as idéias e depois tentarmos compreendê-las.

O diário tradicional servia para guardar lembranças. O diário virtual tornou mais fácil para o diarista armazenar informações sobre si mesmo, junto com tantas outras, em tempo real. A quantidade de informações armazenadas é muito maior, pois o computador consegue criar arquivos com uma rapidez que o ser humano nunca conseguiria imitar.

Lejeune, em seu estudo sobre diários de escreventes francófonos, produzidos no computador, estabelece critérios para a distinção de práticas diaristas tradicionais, cujo suporte é o papel, e as práticas de escrita no computador, veiculadas ou não pela rede. O autor considera a pertinência de oito eixos para a avaliação desses 'dois espaços de escrita diferentes': o traço, a distância, a

correção, a descrição, a releitura, a virtualidade e os circuitos. (LEJEUNE, 2000 *apud* KOMESU, 2004, p. 114).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O homem procura dominar o mundo em que vive. Uma forma de ele ter esse domínio é o conhecimento. Esse é um dos motivos pelos quais ele procura explicar tudo o que existe. A linguagem é uma dessas coisas. Ao procurar explicar a linguagem, o homem está procurando explicar algo que lhe é próprio e que é parte necessária de seu mundo e da sua convivência com outros seres humanos.

(Eni Pulcinelli Orlandi)

De onde vêm os gêneros? Pois bem, simplesmente de outros gêneros. Um novo gênero é sempre a transformação de um ou de vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação”.

(Tzvetan Todorov)

Neste capítulo, apresento a fundamentação teórica que baliza o meu trabalho. Na seção 2.1, apresento a Análise Crítica do Discurso na perspectiva tridimensional de Fairclough (2001), na seção 2.2, ao discutir sobre gêneros textuais, considero os escritos de Bakhtin (1997) e Marcuschi (2004, 2005), cujos conceitos caminham no mesmo sentido; na seção 2.3, com base na obra de autores como Crystal (2005), Marcuschi (2004, 2005) e Koch (2006), discorro sobre os gêneros digitais e a prática da linguagem escrita na Internet; na seção 2.4, teço comentários sobre a proposta semiótica de Kress e van Leeuwen (1996).

2.1 Análise Crítica do Discurso

De acordo com Fairclough (2001), o discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática não apenas de representação, mas de significação do mundo, constituindo-o e construindo-o em significado.

Para o autor, o discurso é moldado por relações de poder e ideologias e exerce efeitos construtivos sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença. Nenhum dos dois é aparente para os participantes do discurso. A sociedade modifica o discurso e o discurso modifica a sociedade. A linguagem molda e é moldada.

A Análise Crítica do Discurso preocupa-se não apenas com as relações de poder no discurso, mas também com a maneira como as relações de poder e a luta de poder moldam e transformam as práticas discursivas de uma sociedade ou instituição.

Fairclough (2001), ao utilizar o termo “discurso”, sugere considerar o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. Isso demonstra que o discurso é um modo de ação, uma forma de as pessoas poderem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, e também um modo de representação.

Três aspectos dos efeitos construtivos do discurso: o discurso contribui para a construção das identidades sociais (função identitária), contribui para construir

as relações sociais entre as pessoas (relacional) e também para a construção de sistemas de conhecimento e crença (ideacional). Esses efeitos correspondem a três funções da linguagem e a dimensões de sentido que coexistem e interagem em todo discurso.

A prática social tem várias orientações — econômica, política, cultural e ideológica —, e o discurso pode estar em todas elas, sem que se possa reduzir qualquer uma dessas orientações. Prática social é algo que as pessoas produzem ativamente e entendem com base em procedimentos de senso comum partilhado. Na prática social é que vamos ter ideologias. A prática social constrói aquilo em que acreditamos. O discurso é socialmente constitutivo — por intermédio do discurso se constituem estruturas sociais — e constituído socialmente. Os discursos variam segundo os domínios sociais em que são gerados, de acordo com as ordens de discurso a que se filiam. A inteligência humana é construída pela linguagem, que não é um instrumento só para se comunicar. Ela busca perpetuação, pressupõe e implica interação, tem em si um desejo de continuidade, portanto, é histórica e dinâmica. Toda vez que digo algo, pressuponho que serei entendido. Quando falo, espero uma resposta do outro. Entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-la como um modo de ação historicamente situado, que é constituído socialmente, mas também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença.

Linguagem é trabalho, é ação, é algo construído coletivamente. Há uma interação constante no mundo em que vivemos. Há marcas discursivas que ficam registradas em nossa fala. O discurso nunca é neutro, mas altamente ideológico. Todo texto é uma manifestação política e ideológica. Sofremos influência de todos os grupos. A linguagem passa pelo social, pelo cultural. O social é que nos faz falar. A

prática social só repete o que já existe e acontece repetidamente na sociedade. Existem práticas sociais no trabalho, nos relacionamentos, nas escolas etc. O discurso reproduz o social e constrói o universo. O evento social é a concretização de uma prática. O concreto é o evento discursivo.

As identidades são construídas pelo social e a linguagem é responsável pela construção das identidades. As pessoas constroem discursos baseadas em fundamentos já existentes e estão sujeitas a uma linguagem, a uma ideologia. Tudo em que acreditamos são crenças. Tudo o que dizemos está firmado no sistema de crenças. Somos marcados pelo nosso discurso, pelas nossas crenças.

De acordo com Fairclough (2001), práticas discursivas em mudança contribuem para modificar o conhecimento (até mesmo as crenças e o senso comum), as relações sociais e as identidades sociais. Senso comum é tudo o que soa natural. Tudo aquilo em que acreditamos influencia a nossa maneira de falar e entender o que os outros dizem. Procuramos entender as coisas da forma como melhor nos convém. O discurso é uma instância para a luta de poder. Toda forma de produção de um texto é marcada por estruturas de poder e de ideologia, segundo Fairclough. Escrever é poder. Todo nosso discurso é investido de relações de poder, de ideologia. Todo discurso é político, e os discursos são diferenciados.

A prática do discurso é o que reproduzimos em termos de prática e consumo. O texto está dentro da prática discursiva e não existe desligado dela. A prática social faz o gênero, que surge quando aparece uma nova prática discursiva. A escrita começa pelo social, passa pela prática discursiva até chegar ao texto.

É importante agora falar sobre o modelo tridimensional de Análise Crítica do Discurso proposto por Fairclough em 1989 e aprimorado em 1992, que distingue

três dimensões no discurso — texto, prática discursiva e prática social —, segundo propósitos analíticos. Nesse modelo, a análise é, portanto, dividida em três etapas.

A prática discursiva envolve os processos de produção, distribuição e consumo do texto, que são processos sociais relacionados a ambientes econômicos, políticos e institucionais particulares. A natureza da prática discursiva é variável entre os diferentes tipos de discurso, de acordo com fatores sociais envolvidos.

Em *Discurso e Mudança Social*, o que Fairclough (2001) propõe é um modelo tridimensional de análise de discurso que compreende a análise da prática discursiva, do texto e da prática social. O modelo é representado pela figura 1.

Figura 1 – Concepção tridimensional do discurso em Fairclough (2001, p. 101).



As categorias analíticas propostas em *Discurso e Mudança Social* para cada uma das dimensões da Análise de Discurso podem ser agrupadas da seguinte forma: texto (vocabulário, gramática, coesão, estrutura textual), prática discursiva (produção, distribuição, consumo, contexto, força, coerência, intertextualidade) e prática social (ideologia, sentidos, pressuposição, metáforas, hegemonia, orientações econômicas, políticas, culturais e ideológicas).

É importante destacar que, de acordo com Fairclough (2001), a análise pode começar tanto pelo texto quanto pela prática social. Além disso, em qualquer

análise particular, como algumas categorias são mais relevantes e úteis do que outras, os analistas provavelmente desejam focalizar um pequeno número delas.

2.2 Gêneros textuais

Na antiguidade, os suportes textuais variaram, indo das paredes interiores de cavernas à pedrinha, à tabuleta, ao pergaminho, ao papel, ao *outdoor*, para finalmente entrar no ambiente virtual da Internet. O desenvolvimento da tecnologia digital e o surgimento da Internet, rede mundial de comunicação ininterruptamente interconectada a todos os computadores interligados, desencadeou o aparecimento de novos gêneros textuais, criando assim novos modos sociais de interação lingüística.

Povos que transmitiam sua cultura de forma oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros, que só se multiplicaram após a invenção da escrita, por volta do século VII a.C.

Bakhtin (1997) foi o primeiro a empregar a palavra gênero com um sentido mais amplo, referindo-se também aos tipos textuais que empregamos nas situações cotidianas de comunicação. Segundo o autor, todos os textos que produzimos, orais ou escritos, apresentam um conjunto de características relativamente estáveis, tenhamos ou não consciência delas. Essas características configuram diferentes tipos ou gêneros textuais que podem ser identificados por três aspectos básicos coexistentes: o assunto, a estrutura e o estilo (procedimentos recorrentes de linguagem). Para ele, a origem dos gêneros está nas relações sociais.

A escolha do gênero não é completamente espontânea, pois leva em conta um conjunto de parâmetros essenciais, como quem está falando, para quem se está falando, qual é a sua finalidade e qual é o assunto do texto.

Bakhtin (1997) subdivide os gêneros em duas categorias: primários (simples) e secundários (complexos). O autor considera como gêneros primários todas as circunstâncias em que uma comunicação verbal é realizada espontaneamente. Os gêneros secundários, por sua vez, sofreriam um processo de formação e são aqueles que aparecem em circunstâncias de comunicação mais complexas, como é o caso do romance, do discurso científico, do ideológico, entre outros.

Novos gêneros não surgem do nada. Eles sempre se baseiam em um outro preexistente. Bakhtin já falava em transmutação dos gêneros e na assimilação de um gênero por outros gerando novos. Cito como exemplo os *blogs*, que apresentam similaridade com os diários íntimos tradicionais, mas com características próprias.

Para melhor compreensão do funcionamento dos gêneros textuais, é importante destacar que eles se dão materializados em linguagem e são visíveis em seus suportes, imprescindíveis para que circulem na sociedade.

Marcuschi (2005) considera a Internet como um suporte que alberga e conduz gêneros dos mais diversos formatos. De acordo com o autor (2005, p. 22-23),

alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.

Para o autor, gêneros textuais são fenômenos históricos ligados à vida cultural e social. Não são instrumentos estanques. Ao contrário, são completamente maleáveis e dinâmicos. As funções comunicativas, cognitivas e institucionais caracterizam mais os gêneros do que suas peculiaridades lingüísticas e estruturais. Mas isso não quer dizer que se deve desprezar as formas. Em muitos casos, são as formas comunicativas que determinam os gêneros, em outros, são as funções. Eles são inúmeros e assim como surgem podem desaparecer. Ao utilizarmos a língua, sempre o fazemos num determinado gênero, ainda que possamos não ter consciência disso.

De acordo com Bakhtin (1997, p. 302),

se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.

Segundo o estudioso, os gêneros textuais são tipos relativamente estáveis de enunciados das várias esferas da atividade humana e a reflexão sobre a linguagem está fundada necessariamente na relação com o outro. Múltiplas vozes se defrontam para constituir a singularidade de um enunciado, de um texto, de um discurso, de uma autoria, de uma assinatura. A principal preocupação de Bakhtin, ligado ao dialogismo durante toda sua vida, foi a de que o discurso não se constrói sem a presença do outro, de que não há sentido fora da relação com o outro. O discurso não se constrói sobre ele mesmo, mas se elabora tendo em vista o outro. O dialogismo é a marca do homem. É impossível pensar o homem sem relacioná-lo com o outro. A dialogização discursiva orienta-nos para outros discursos, outras vozes, outras palavras que se cruzam no interior do discurso e é desse entrecruzamento que o sentido se constitui. Um papel muito importante é conferido

ao ouvinte, ao leitor, ao destinatário do texto. Não se pode determinar quantos tipos de gêneros existem.

2.3 Gêneros digitais e a prática da linguagem escrita na Internet

A transmissão de mensagens começou de forma oral, mediada por um homem. Depois vieram os textos escritos em tijolos de pedra, tábuas de cera, papiros, pergaminho, papel, até a invenção da imprensa, com os tipos móveis. Porém, o homem ultrapassou as fronteiras tradicionais de tempo, espaço e forma com a Internet, que surgiu em meados dos anos 60, na ARPANET (Advanced Research Projects Agency Network), o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, que uniu pela primeira vez computadores situados em regiões geográficas distantes.

No início da década de 1980, a Internet ainda estava restrita aos que dominavam a informática. O tempo foi passando, e a rede se manteve como ponto de contato da elite acadêmica, financeira e tecnológica, habituada a se comunicar em inglês. A maioria dos centros de pesquisa disponíveis na Internet é americana. Para quem não sabe o inglês, a linguagem torna-se um pouco difícil, mas isso não significa que as mensagens não sejam compreendidas.

Com o surgimento da Internet, ligando os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas, numa velocidade espantosa e, na maioria dos casos, em tempo real, mudam as condições de produção e distribuição do conhecimento. Com isso surgiram vários gêneros textuais que vêm mexendo com os usos lingüísticos e mudando nossas relações em especial com a escrita. Mas não são as novas

tecnologias que dão origem aos gêneros, mas sim a intensidade com que se faz uso delas e como interferem nas atividades comunicativas diárias. O rádio, a televisão, a revista, o jornal e a Internet, por terem presença marcante nas atividades comunicativas, vão cada vez mais propiciando o surgimento de novos gêneros.

E importante destacar que gênero digital é uma construção social via tecnologia, é produto das práticas sociais e a discussão a seu respeito é recente e carece ainda de trabalhos, embora já apareçam estudos específicos sobre esse modo discursivo, também denominado discurso eletrônico.

A Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita, apesar da integração de imagens e sons. Esses gêneros criam formas comunicativas próprias e há uma maior integração entre os signos verbais, os sons, as imagens e as formas em movimento. O desenvolvimento e a utilização da Internet acabaram produzindo uma linguagem própria entre seus usuários.

O discurso eletrônico constitui um bom momento para se analisar o efeito de novas tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias. As formas textuais emergentes da escrita eletrônica são várias e versáteis. Nos *blogs*, a comunicação se dá pela linguagem escrita, que tende a uma certa informalidade, menor monitoração e cobrança, devido à fluidez do meio e à rapidez do tempo e, embora as relações entre os indivíduos sejam virtuais, eles são reais.

Para Crystal (2005, p. 75),

em um tempo extraordinariamente curto, as pessoas adotaram e dominaram a tecnologia e, enquanto o faziam, conheceram, adaptaram e expandiram sua linguagem tão diferente. Para começar, elas descobriram que a novidade lingüística estava principalmente na gíria e no jargão de seus entusiasmados adeptos, assim como na tendência para brincar com a língua e infringir regras lingüísticas convencionais de ortografia e pontuação.

De acordo com o autor, a Internet esteve presente desde 1960, mas só 30 anos mais tarde as pessoas começaram a explorá-la. Só em 1991 a rede passou a existir. De início, a Internet era utilizada apenas por pesquisadores, cientistas, professores universitários e militares, basicamente para trocas de informações, por intermédio de *e-mails*, entre grandes laboratórios de pesquisa.

É perceptível o fato de que as relações interpessoais e lingüísticas entre os sujeitos estão se modificando, na medida em que interagem em rede, mundialmente, um com o outro, mediados pelo computador.

No computador, o participante se acha diante de um vídeo e com um teclado na mão, livre de muitas das pressões sociais que existem numa conversação face a face. O fato de permitir a comunicação por meio da escrita, sem que os interlocutores precisem estar presentes, promove a criação de mecanismos e estratégias que representem o diálogo face a face. Para aprender a se comunicar via Internet, as pessoas precisam aprender regras, mas não há regras estabelecidas, como ocorre nas comunicações baseadas em papel.

Pode parecer que está havendo uma revolução devido ao fato de muitas vezes, na comunicação mediada por computador, a construção de frases não ser cuidadosamente elaborada e planejada como na escrita. Mas não. As pessoas estão felizes, principalmente os jovens, em função de seu estilo ousado, de não ter de se importar com a revisão dos textos, em que muitas impropriedades são cometidas. Refiro-me a erros de digitação, ao uso irregular de maiúsculas, à falta de pontuação etc. Mas é importante deixar claro que esse é um efeito secundário, que raramente interfere no entendimento.

Para Crystal (2005, p. 90),

a comunicação mediada por computador não é idêntica à fala ou à escrita, mas exibe certas propriedades seletivas e adaptáveis presentes em ambas. Ela também faz coisas que nenhum dos outros meios faz, oferecendo-nos problemas novos de gerencialmente de informações.

De acordo ainda com o autor, a chegada da Internet dá início a uma mudança no caráter formal das línguas que a utilizam e são oferecidas novas oportunidades para que as línguas a utilizem.

Como ocorre com todas as novas mídias ligadas à atividade de comunicação humana, também a Internet atinge de modo particular os usos da linguagem. A aparente falta de respeito pelas regras tradicionais, por conta do tipo de linguagem encontrada na Internet e na telefonia móvel, tem causado preocupação em alguns observadores. Eles pensam que, no futuro, as crianças não terão mais capacidade de escrever corretamente. Não menos preocupante é o fato de que as novas formas de interação no mundo virtual isolam as pessoas e passam a interferir na interação no mundo real. A comunicação mediada por computador possibilita uma grande inovação no conceito de texto marcado não mais pela defasagem temporal entre o momento da escrita e sua veiculação ou publicação, mas sim pela relação temporal síncrona, na maioria dos casos, e pela união de imagens (por exemplo, os *emoticons*), sons (músicas de todos os estilos) e o texto escrito. *Emoticons* é um termo que vem do inglês *emotion* (emoção) mais *icons* (ícones) e são elementos gráficos que expressam emoções, ou seja, formas visuais para expressar sentimentos quando somente palavras não são suficientes. Eles também são importantes porque, em uma conversa face a face, pode-se lançar mão de gestos, expressões faciais, olhares e entonações de voz, o que não é possível nos ambientes virtuais. As palavras são abreviadas, há muitas figurinhas e sinais de

pontuação exóticos e expressões do inglês entremeadas nos textos, frases curtíssimas e incompletas; além de textos sem abertura ou fechamento.

A Internet veio inaugurar um modo significativo de comunicação e uso da linguagem com o surgimento dos gêneros virtuais, marcados pela fugacidade e volatilidade do texto, como no caso das salas de bate-papo, em que as conversas entre duas ou mais pessoas acontecem em tempo real e no mesmo ambiente; pela interatividade, já que permitem a interação entre o leitor e o texto, como no caso dos *weblogs*, em que os leitores podem opinar, mandar recados ou discordar do que foi escrito, interferindo assim no texto virtual; e pelo anonimato, em alguns casos, como nas salas de bate-papo abertas, em que as pessoas se escondem atrás de um *nickname* (apelido), criando uma nova ou novas identidades virtuais. Apesar de se tratar de relações virtuais, os indivíduos que delas participam são reais.

A maioria dos gêneros emergentes no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem.

A introdução da escrita conduziu a uma cultura letrada nos ambientes em que a escrita floresceu. Pela sua importância, pelo que tudo indica, a introdução da escrita eletrônica, de igual modo, está conduzindo a uma cultura eletrônica. (BOLTER, 1991 *apud* MARCUSCHI, 2004, p. 14).

A inserção do computador no processo de comunicação possibilitou a construção de uma nova forma de construção textual, o hipertexto. O leitor pode escolher como vai “construir” sua leitura. Por intermédio dos hipertextos (palavras destacadas que dão acesso a novos textos), pode-se trilhar outros caminhos e, ao

mesmo tempo, tornar os textos atrativos, numa tentativa de aumentar o envolvimento e enriquecer o diálogo com o leitor.

De acordo com Koch (2006, p. 63),

segundo a maioria dos autores, o termo designa uma escritura não-seqüencial e não-linear, que se ramifica e permite ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado de outros textos, a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real.

Na opinião da autora, também poderiam ser consideradas como hipertextos as citações, notas de rodapé e referências a outros textos presentes em trabalhos acadêmicos. Esses recursos funcionariam com um elo entre o texto e as informações adicionais que o leitor poderia consultar no momento da leitura ou posteriormente. Esses recursos da escrita que convidam o leitor a adiantar ou voltar atrás na leitura de um texto específico desempenham uma função próxima daquela a ser preenchida pelos *links* digitais.

Para Crystal (2005, p. 88),

outra característica das comunicações mediadas por computador nos leva para mais longe ainda da escrita tradicional. Provavelmente, a mais importante é o *link* de hipertexto — o salto que os usuários podem dar se desejarem ir de uma página ou *site* para outro. Ele é a propriedade funcional mais importante da *web*, sem a qual o veículo não existiria, e encontra paralelos em algumas das convenções do texto escrito tradicional. O uso de notas, por exemplo, é um tipo de *link* de hipertexto primitivo que faz o olho se mover de um pedaço da página para outro, ou de uma página para outra.

Segundo o autor, não existe nada na escrita tradicional que lembre, nem de longe, essa flexibilidade dinâmica e a centralização dos *links* de hipertexto na *web*. Ao clicar sobre eles, o computador faz uma busca automática de imagens ou documentos, estejam onde estiverem, em qualquer lugar do mundo.

Nada é inteiramente novo e assim também é com o hipertexto, que não pode ser considerado um novo modelo de produção textual. A novidade está na tecnologia, que permite integrar, de maneira eficiente, elementos que no texto

impresso se apresentam sob a forma de notas, citações, imagens, referências etc. Isso nos remete a outro aspecto do hipertexto: sua essência intertextual.

Na opinião de Koch (2006, p. 67),

o hipertexto é, por natureza e essência, intertextual. Por ser um texto múltiplo, funde e sobrepõe inúmeros textos acessíveis ao simples toque do *mousse*. Como encontro e/ou entrechoque das diversas vozes que permeiam esses textos, é essencialmente polifônico e dialógico.

Contudo, apesar da alta informatividade do hipertexto, o leitor pode se perder no emaranhado de informações e traçar um caminho que poderá ser totalmente desvirtuado dos seus objetivos iniciais, já que o hipertexto proporciona um acesso a vários outros *links* de pesquisa e a uma infinidade de informações paralelas. Com a hipertextualização, o interlocutor tem a oportunidade de enriquecer sua leitura.

2.4 A proposta semiótica de Kress e van Leeuwen

Kress e van Leeuwen (1996) desenvolveram categorias estruturais para uma proposta de gramática visual com base nas metafunções da linguagem apresentadas por Halliday (1985). Levando-se em conta as metafunções de Halliday (1985), para a análise do modo semiótico gráfico-visual neste trabalho, foram selecionadas duas categorias de análise da gramática visual descrita por Kress e van Leeuwen (1996). Refiro-me à categoria dos Participantes e à da Composição Espacial do Significado. Foi com o intuito de sistematizar o estudo da modalidade visual que os autores lançaram a referida gramática.

“Participantes” é o termo técnico usado para designar objetos e elementos presentes em uma composição gráfico-visual. Há dois tipos de participantes na modalidade gráfico-visual: “Participantes representados”: são os participantes objeto da comunicação (pessoas, lugares, coisas, incluindo coisas abstratas). São aqueles sobre os quais se está falando, escrevendo ou produzindo imagens.

“Participantes interativos”: são os receptores, para os quais se dirige a mensagem. Kress e van Leeuwen (1996) utilizam o termo inglês *viewer* para os leitores dos textos imagéticos.

Os autores chamam de Representação e Interação a interação entre a imagem e o leitor, a interação entre o produtor e o espectador da imagem, a interação que envolve os Participantes Representados (pessoas, lugares, coisas representadas em imagens) e os Participantes Interativos (pessoas que se comunicam com as outras por meio de imagens, são os produtores e os espectadores dessas imagens).

A composição Espacial do Significado pode relatar significados representacionais e interativos entre eles por meio de três sistemas: a) valor da informação, que se refere ao lugar dos elementos (participantes, sintagmas que se relacionam entre si e com o *viewer*/leitor), como a localização da informação, se na direita ou na esquerda, no alto ou embaixo, no centro ou na margem; b) saliência, em que os elementos (participantes e sintagmas representacionais) são produzidos para atrair a atenção dos *viewers*/leitores por diferentes graus, como realizadas por fatores como seu lugar em primeiro ou em segundo plano, tamanho relativo, contrastes em valor tonal (cor), diferenças de formas etc.; e c) *framing* (enquadramento). A presença ou ausência de divisão de molduras (*frames*) é

realizada por elementos que criam linhas divisórias, desconectam ou conectam elementos da imagem, compondo ou significando de forma conjunta ou não.

De acordo com Kress e van Leeuwen (1996, p. 183), esses três princípios de composição não se aplicam somente a textos visuais simples, mas também a textos que combinam o verbal, a imagem e talvez outros elementos gráficos, em qualquer meio (televisão, computador etc.).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O mundo não nos é dado: construímos nosso mundo através da experiência, classificação, memória e reconhecimento incessantes.

(O. Sacks)

Neste capítulo, apresento as escolhas metodológicas que norteiam a análise do material selecionado e justifico a escolha do *Blog Casal Mikix – No Canadá* como *corpus* de minha pesquisa. Dessa forma, as seções estão assim organizadas: na seção 3.1, falo sobre as etapas da minha pesquisa; na seção 3.2, discorro sobre a seleção do *blog* para análise; na seção 3.3, enumero e teço comentários a respeito de cada uma das categorias eleitas para a análise do *Blog Casal Mikix – No Canadá*.

3.1 Etapas da pesquisa

Inicialmente, discorro sobre a delimitação do tema deste estudo, que se deu no momento em que me interessei por investigar o que mudou na linguagem escrita com a passagem do diário do plano real para o plano virtual. A partir daí passei a realizar estudos sobre o assunto. Para isso, fiz levantamento bibliográfico das obras de autores diversos, com o propósito de buscar uma ou mais respostas para o problema proposto. Numa pesquisa inicial, colhi dados sobre o assunto a ser pesquisado, depois os armazenei e fiz um resumo, captando tudo que havia de mais importante nos textos analisados. Para esta pesquisa, além de livros, utilizei artigos de revista e informações obtidas na Internet. Em seguida, elaborei um projeto de

pesquisa, um roteiro das ações a serem desenvolvidas ao longo da pesquisa, e estruturei a monografia de maneira coerente. O referido projeto tornou possível a identificação de prováveis obstáculos no transcorrer de minha investigação.

3.2 Seleção do *corpus*/dados

Interessa-me analisar, com base no modelo tridimensional proposto por Norman Fairclough (2001) e nos estudos de David Crystal (2005) sobre a linguagem na Internet, textos publicados pelos donos do *Blog Casal Mikix – No Canadá*. A escolha decorreu das peculiaridades do *blog* no que diz respeito à linguagem escrita e nele pude constatar erros de digitação, uso irregular de maiúsculas, ausência da pontuação necessária em alguns casos ou a utilização de sinais de pontuação em demasia em outros, além de erros de ortografia e outras impropriedades. É necessária a análise de textos pertencentes ao *blog* para que sejam assinaladas suas características centrais.

A relação autor/leitor no *blog* em análise é entre um casal que está falando sobre sua vida pessoal e pessoas que acessam o *blog* e recebem a informação. Fala-se em função do outro. O texto dirige-se ao leitor.

Na Internet, o texto pode ser produzido por qualquer grupo ou indivíduo, sem importar sua origem geográfica e social. As pessoas podem investir na rede por conta própria e nela difundir todo tipo de informação que considere interessante. Basta ter o computador e a Internet para expressar seus sentimentos por meio da escrita e outras semioses, como a imagem e o som. Os escritos podem ser lidos por qualquer pessoa que tenha acesso à Internet, o que dá à atividade um caráter

público. A escrita não é estática, em função das possibilidades técnicas de fazer com que o texto se mova na tela, desapareça, reapareça, mude de cor e assim por diante. Existem várias formas de se interferir no texto, o que não ocorre na escrita tradicional.

3.3 Categorias de análise eleitas

Como categorias de análise elegi a coesão, a intertextualidade e o controle interacional segundo Fairclough (2001) e a categoria dos participantes representados e a da composição espacial do significado, segundo Kress e van Leeuwen (1996), por considerá-las de grande destaque nos *blogs*.

É importante destacar que, de acordo com Fairclough, a análise pode começar tanto pelo texto quanto pela prática social. Além disso, em qualquer análise particular, como algumas categorias são mais relevantes e úteis do que outras, os analistas provavelmente desejam focalizar um número pequeno delas.

3.3.1 Coesão de Fairclough

Ao considerar coesão, de acordo com Fairclough (2001, p. 105), “estamos concebendo como as orações são ligadas em frases e como as frases, por sua vez, são ligadas para formar unidades maiores nos textos”.

A coesão trata das ligações entre orações e frases, por intermédio de mecanismos de referência, palavras de mesmo campo semântico, sinônimos

próximos e conjunções. Coesão é o modo como os elementos de um texto estão conectados e ela pode ocorrer de vários modos, segundo Fairclough: por meio de palavras de um campo semântico comum, por repetição de palavras, pelo uso de sinônimos e antônimos, por meio de uma variedade de mecanismos de referência e substituição (pronomes, artigos definidos, demonstrativos, elipse de palavras repetidas) e ainda mediante o uso de conjunções, tais como “portanto”, “e” e “mas”. Por meio de elementos de coesão, o texto vai sendo “tecido”, vai sendo construído. Embora a coesão não seja condição suficiente para que enunciados se constituam em textos, são os elementos coesivos que dão a eles maior legibilidade e evidenciam as relações entre seus diversos componentes.

3.3.2 Vocabulário segundo David Crystal

Segundo Crystal (2005, p. 75), “as pessoas logo descobriram que a novidade lingüística na Internet está principalmente na gíria e no jargão de seus entusiasmados adeptos, assim como na tendência para brincar com a língua e infringir regras lingüísticas convencionais de ortografia e pontuação”. Mas ele deixa claro que esse é um fator secundário, que raramente interfere no entendimento.

De acordo com o autor (2005, p. 94),

o vocabulário novo também tem entrado nas línguas que estão *on-line*, tendo origem principalmente do uso global do inglês. Um grande número de palavras e expressões surgiu; e elas são necessárias para se falar sobre situações, operações, atividades e equipes restritas à Internet, tornando esse um dos mais criativos domínios lexicais do inglês contemporâneo.

Nos *blogs*, com o desenvolvimento e a utilização da Internet, os usuários passaram a produzir uma linguagem própria, cheia de termos típicos, que todos eles, de uma forma ou de outra, acabam compreendendo. Como as mensagens veiculadas pela Internet são destinadas a todo tipo de público, quem escreve deve estar atento ao emprego de uma linguagem adequada. Como quem produz a mensagem, na maior parte das vezes, está interessado em levar o outro a acreditar naquilo que ele diz, o locutor utiliza todos os recursos disponíveis, de natureza lingüística ou não. A linguagem virtual apresenta características particulares de uma área técnica, a informática.

Na conversa face a face, as pessoas utilizam expressões faciais, gestos e convenções de postura corporal essenciais para expressar opiniões e moderar relacionamentos sociais. Como no computador isso não é possível, são utilizados os *emoticons*, um termo que vem do inglês *emotion* (emoção) mais *icons* (ícones) e são elementos gráficos que expressam emoções. Ou seja, são formas visuais para expressar sentimentos quando somente palavras não são suficientes. Eles também são importantes porque, como já disse, em uma conversa face a face, pode-se lançar mão de gestos, expressões faciais, olhares e entonações de voz, o que não é possível nos ambientes virtuais.

Para Crystal (2005), “os smileys’ ou *emoticons* se expandiram como forma de evitar as ambigüidades e as percepções errôneas que surgem quando se faz a linguagem escrita carregar o peso da fala”. Ainda segundo o autor, eles são uma maneira útil, mas muito grosseira de capturar as características básicas da expressão facial.

A Internet é repleta de termos típicos. As expressões, no campo da lexicologia e da terminologia, chegam a ultrapassar o contexto cibernético. Há uma

exploração dos termos dessas áreas, que são transferidos para o contexto social e divulgados como uma linguagem global. Um grande número de palavras e expressões surgiu com o advento da Internet. Elas têm origem principalmente no inglês e são necessárias para se falar sobre situações, operações, atividades e equipes restritas à Internet.

3.3.3 A intertextualidade de Fairclough

Intertextualidade, de acordo com Fairclough (2001, p. 114), “é basicamente a propriedade que têm os textos de ser cheios de fragmentos de outros textos, que podem ser delimitados explicitamente ou mesclados e que o texto pode assimilar, contradizer, ecoar ironicamente, e assim por diante”.

Para Bakhtin (1997), ligado ao dialogismo durante toda sua vida, o discurso não se constrói sem a presença do outro, não há sentido fora da relação com o outro. Intertextualidade refere-se à presença de duas ou mais vozes num mesmo texto ou discurso. A intertextualidade ocorre quando há a inserção de um texto em outro.

Na intertextualidade manifesta, o autor traz a voz do outro para dentro de seu texto. Um texto sempre invoca outros textos. Nossos textos nunca são únicos. Não existem textos puros, sem resíduos de outros.

Nos *blogs*, a intertextualidade torna-se explícita nos *links* das páginas hipertextuais. A indicação de *links* para outros *blogs* é prática corrente entre os donos de *blogs*. Há quem disponibilize uma lista de *links* para os *blogs* favoritos, colocada, quase sempre, à margem esquerda da tela do computador.

Por meio de *links*, textos escritos, imagens e sons podem ser associados de modo não linear num “mundo textual sem fronteiras”, visto que as ligações eletrônicas podem ser realizadas entre textos em número virtualmente ilimitado. (CHARTIER, 2003 *apud* KOMESU, 2004, p. 117).

A intertextualidade torna-se explícita no mecanismo dos *links* das páginas hipertextuais. Por meio desses dispositivos há um modo de circulação dos textos que busca preencher o espaço da Internet, na intertextualidade, sempre constitutiva da linguagem.

Nas comunicações mediadas por computador, os internautas, por intermédio do *link* de hipertexto, se desejarem, podem saltar de uma página ou *site* para outro. Uma pluralidade de vozes ocupa simultaneamente o mesmo espaço discursivo, a tela do computador. À medida que se clica nos *links* disponíveis, é garantido o acesso a diferentes textos.

3.3.4 O controle interacional de Fairclough

De acordo com Fairclough (2001, p. 286), “o objetivo aqui é descrever as propriedades organizacionais gerais das interações, das quais dependem o funcionamento regular e o controle das interações”.

A interatividade consiste em uma das principais características dos suportes eletrônicos da Internet e fica patente na produção de escritos íntimos veiculados publicamente pela Internet. Os *blogs* são redigidos para que as histórias pessoais sejam compartilhadas abertamente. A Internet proporciona a interação entre locutor e interlocutor. Há interconexões entre pessoas dos mais diferentes

lugares do planeta. No caso dos *weblogs*, os leitores podem opinar, mandar recados ou discordar do que foi escrito, interferindo assim no texto virtual. Na comunicação mediada por computador, criam-se novas formas de organizar e administrar os relacionamentos interpessoais.

A interatividade é a chave do sucesso dos *blogs*. O retorno quase imediato dos leitores ajuda o blogueiro a publicar exatamente o que o internauta quer ler, ver e ouvir. Assim que um blogueiro escreve um texto, ele pode receber comentários.

3.3.5 A categoria dos participantes representados

De acordo com a Teoria da Semiótica Social de Kress e van Leeuwen (1996), uma das categorias a serem verificadas na construção de imagens é a dos “Participantes”, termo técnico usado para designar objetos e elementos presentes em uma composição visual. Há dois tipos de participantes na modalidade visual:

“Participantes” é o termo técnico usado para designar objetos e elementos presentes em uma composição gráfico-visual. Há dois tipos de participantes na modalidade gráfico-visual:

“Participantes representados”: são os participantes objeto da comunicação (pessoas, lugares, coisas, incluindo coisas abstratas). São aqueles sobre os quais se está falando, escrevendo ou produzindo imagens.

“Participantes interativos”: são os receptores, para os quais se dirige a mensagem. Kress e van Leeuwen (1996) utilizam o termo inglês *viewer* para os leitores dos textos imagéticos.

3.3.6 A categoria da composição espacial do significado

Segundo Kress e van Leeuwen (1996), a composição dos significados em imagens é marcada pelo uso de vários elementos para atrair a atenção dos *viewers*. Nesse aspecto, as cores costumam ser bastante significativas. Nos *blogs*, o uso de imagens (fotos, desenhos, animações) reflete exatamente essa intenção: atrair a atenção do internauta.

4 ANÁLISE DO *BLOG CASAL MIKIX – NO CANADÁ*

Não há procedimento fixo para se fazer análise de discurso: as pessoas abordam-na de diferentes maneiras, de acordo com a natureza específica do projeto e conforme suas respectivas visões do discurso.

(Norman Fairclough)

Neste capítulo, passo a aplicar aos textos selecionados as categorias analíticas apresentadas no capítulo anterior, buscando assim responder às questões de pesquisa propostas inicialmente.

É importante destacar que, de acordo com Fairclough (2001), a análise pode começar tanto pelo texto como pela prática social. Além disso, em qualquer análise particular, como algumas categorias são mais relevantes e úteis do que outras, os analistas provavelmente desejam focalizar um pequeno número delas.

4.1 Aplicação da categoria coesão de Fairclough

Ao considerar coesão, de acordo com Norman Fairclough (2001, p. 105), “estamos concebendo como as orações são ligadas em frases e como as frases, por sua vez, são ligadas para formar unidades maiores nos textos”. Há trechos no *blog* selecionado em que podemos verificar uma ocorrência diferenciada de coesão.

Vejamos:

Nossa... esse post esta mais atrasado que “baiano” eheheheh... pois fomos para Ottawa visitar o Ian e de lambuja o “Festival das Tulipas” duas semanas

atras...Inclusive o lan esta fofissimo, ne?! Ele eh muito gostosinho, alegre e tudo de bom!!!

Jah falei do festival das tulipas varias vezes (nos anos anteriores) e nem vou repetir... deixo aqui simplesmente algumas fotinhos...



Nesses trechos do *blog*, a coesão ocorre em duas modalidades, verbal e visual. Na modalidade verbal, os períodos são construídos por meio da recorrência da expressão “Festival das Tulipas”, assunto sobre o qual a escrevente vinha falando no primeiro parágrafo, o que se verifica por meio do uso constante do demonstrativo “esse”, bem como por comentários que remetem ao atraso do *post* — o casal estava em outra cidade em visita a um festival e revela que não vai mais falar a respeito do assunto, pois já o fez em duas vezes anteriores.

Já na modalidade visual, o casal recorre ao uso de fotos do festival para evitar repetições verbais desnecessárias que poderiam tornar o texto muito “pesado” ou cansativo para os internautas, que buscam maior quantidade de informações em frases de tamanho curto. Isso demonstra que a linguagem empregada em ambiente virtual e a linguagem utilizada em ambiente *off-line* seguem regras diferenciadas. Na linguagem virtual, é preciso lançar mão de vários recursos semióticos para a

construção de sentidos, não priorizando a linguagem escrita, o que é prática comum da linguagem escrita em diários tradicionais.

4.2 Vocabulário segundo David Crystal

De acordo com Crystal (2005, p. 94), com a Internet, surgiu um grande número de palavras e expressões. Segundo o autor, há necessidade delas para se falar sobre situações, operações, atividades e equipes restritas à Internet.

Seguem abaixo alguns exemplos de palavras, originadas principalmente do inglês, que aparecem no *Blog do Casal Mikix – No Canadá*:

Nossa... esse post esta mais atrasado que “baiano” eheheheh... pois fomos para Ottawa visitar o Ian e de lambuja o “Festival das Tulipas” duas semanas atras...

Inclusive o Ian esta fofissimo, ne?! Ele eh muito gostosinho, alegre e tudo de bom!!!

(...) Gente esse povo esta povoando o mundo e como tenho receio de super populacao, vou adiando a minha vez de ser mamys.

De resto, Welcome!!!

Obs: Blog sem acentos! Sorry...

De acordo com Crystal (2005, p. 75), “é comum as pessoas infringirem regras lingüísticas convencionais de ortografia e pontuação”. É o que fica evidente no texto produzido pela escrevente do *blog* analisado. Basta ver as inúmeras palavras

sem acento, como eh, soh (a letra “h” é usada para substituir o acento de é e só), sai, sao, ancora, ceu, voces e tambem.

Outro ponto a ser considerado é o constante esforço para substituir o tom da fala. Nesse sentido, abusam dos sinais de pontuação repetidos, como podemos ver nos trechos abaixo:

E de resto, adoramos viajar, dividir experiencias, encontrar gente nova e curtir a vida!!!

Welcome no Blog Mikix!!!

Pra gente, o ceu eh o limite! Dessa forma, convido voces a apertarem os cintos e entrarem nessa Viagem com a gente, eu soh nao prometo dizer o destino final, pois isso... eu tambem nao sei!!!

Outra ferramenta muito comum em ambientes *on-line* que busca demonstrar sentimentos que em uma conversa face a face seriam de fácil reconhecimento são os *emoticons* ou *smiles*, que, segundo Crystal (2005), se expandiram como forma de evitar as ambigüidades e as percepções errôneas que surgem quando se faz a linguagem escrita carregar o peso da fala. Ainda segundo o autor, eles são uma maneira útil, mas muito grosseira, de capturar as características básicas da expressão facial.

Mais uma vez, verificamos uma tentativa de aproximar a linguagem empregada em ambiente *on-line* da empregada em ambiente *off-line*, pois a modalidade escrita já não atende mais as necessidades de comunicação atuais.

No *Blog Casal Mikix – No Canadá*, os *emoticons* ou *smileys* aparecem em alguns trechos, como nesse, por exemplo:

Obs: Nao vao achando que sou chique e que dinheiro esta sobrando no meu bolso, viu??? Na verdade achamos uma passagem aerea com precinho promocional (mais barato que fazer NY – Toronto)... resumindo, a empresa pagou e a Mirella ficou feliz 😊👉 De resto... o gerente do meu projeto teve um filhote (Evan)... a Karina (minha cumadre) descobriu que uma menininha linda estarah chegando em Setembro para fazer companhia ao Ian... e eu preciso urgente visitar a Vanessa, filha da minha amiga Denise que nasceu no final de Marco. Gente esse povo esta povoando o mundo e como tenho receio de super populacao, vou adiando a minha vez de ser mamys 😊.

É comum na linguagem escrita da Internet as pessoas enviarem mensagens sem qualquer revisão e sem se importar com erros de digitação, uso irregular de maiúscula, falta de pontuação e outras ocorrências que em ambientes *off-line* poderiam ser consideradas impróprias. Mas isso raramente interfere no entendimento, pois os internautas já se apoderaram dessa nova forma de realização da linguagem.

Vejamos outros trechos do *Blog Casal Mikix – No Canadá* em que estão presentes esses aspectos:

Voces jah deram uma olhadinha como os onibus das selecoes da copa do mundo sao bonitos??? Todos coloridinhos com as bandeiras dos países (com excecao do EUA).

No trecho acima não foram acentuadas as palavras ônibus, seleções, são, países e exceção.

A escrevente do *Blog Casal Mikix – No Canadá* também comete muitos erros de ortografia, alguns vezes tenho a impressão de que por conta da rapidez com que digita. Confira nesses trechos:

Imaginei que iria fazer milhoes de coisas, mas acho que deu tempo de soh fazer metada e isso inclui pizza no Amicci, churrasco com a familia e amigos, curtir os sobrinhos (com excessao do Murilo), sair com minha mae, churrasco em Araras para comemorar o niver da minha Vo Cida (82 aninho) etc etc etc... Fotinhos soh no final de semana.

No trecho acima a escrevente grafou de forma errônea a palavra metada, no lugar de metade, excessao, no lugar de exceção, e inventou um diminutivo para foto, fotinha.

De resto... o gerente do meu projeto teve um filhote (Evan)... a Karina (minha cumadre) descobriu que uma menininha linda estarah chegando em Setembro para fazer companhia ao lan... e eu preciso urgente visitar a Vanessa.

No trecho acima a palavra comadre está escrita de forma errada.

É possível também notar a existência de palavras e expressões do inglês entremeadas nos textos, além de frases curtíssimas e incompletas.

(...) para comemorar o niver da minha Vo Cida (82 aninho) etc etc etc... Fotinhos soh no final de semana.

De resto, Welcome!!!

Obs: Blog sem acentos! Sorry...

Mirella deixa no *blog* uma observação em que pede desculpas pelo fato de não utilizar acentos nos textos.

Quanto ao uso da maiúscula, ele varia muito. Esse tipo de letra é usado ao acaso ou simplesmente não é usado. Existe uma forte tendência a se usar letras minúsculas em todos os lugares.

A escrevente do *blog* em análise, de modo geral, respeita o uso da letra maiúscula, como na escrita tradicional. Veja:

Quinta-feira a noite fomos para o Brasil e ficamos por lah ateh ontem a noite... foi super bom!!! Aproveitei para cuidar do meu canal (esta tudo bem, obrigada!!!) e eh claro aproveitamos essa “desculpa” para curtir a familia, mesmo que por somente 4 dias...

Imaginei que iria fazer milhoes de coisas, mas acho que deu tempo de soh fazer metade e isso inclui pizza no Amicci, churrasco com a familia e amigos, curtir os sobrinhos (com excessao do Murilo), sair com minha mae, churrasco em Araras para comemorar o niver da minha Vo Cida (82 aninho) etc etc etc... Fotinhos soh no final de semana.

A pontuação tende a ser mínima ou não é utilizada. Mas há usuários da *web* que respeitam as regras, outros que a utilizam para evitar ambigüidades e outros ainda que simplesmente não recorrem a ela, ou porque querem escrever mais rapidamente ou porque não percebem que, na falta dela, podem ocorrer ambigüidades.

A Internet é repleta de termos típicos. As expressões, no campo da lexicologia e da terminologia, chegam a ultrapassar o contexto cibernético.

A escrevente criou o termo “maridex” para substituir a palavra marido:

...Sai de Sao Carlos (interior de SP) e fui para Sao Paulo morar com o maridex... em Agosto 2000 embarcamos em uma viagem sem passagem de retorno para o

Canada como imigrantes, gostamos tanto que fomos ficando, ficando que resolvemos adotar o Canada como nossa segunda casa (o Brasil ainda continua sendo a primeira)...

4.3 Aplicação da categoria intertextualidade de Fairclough

Na Internet, a intertextualidade torna-se explícita no mecanismo dos *links* das páginas hipertextuais. Por meio desses dispositivos, há um modo de circulação dos textos que busca preencher o espaço da Internet, por meio da intertextualidade, sempre constitutiva da linguagem.

Vejamos o exemplo de alguns *links* do *Blog Casal Mikix – No Canadá*:

Essa foi a vinganca do Kiko por eu ter tirado aquela foto com o [aborigene barbudo](#)... a vida as vezes eh injusta, ne?! ehehehehe... da uma olhada na cara de felicidade do menino...

Essas ai da foto sao as “Surfers Paradise [‘meter maids’](#)”... Essa historia foi introduzido em 1965 por Bernie Elsey para reparar a ruim image dos novos parquímetros instalados nas ruas de Surfers Paradise perante os turistas... com isso as lindas mocinhas vestidas de biquinis dourados, alimentavam com moedinhas os parquímetros que estavam vencidos e deixavam um cartao de visita no para-brisa... e pelo visto a historia continua ateh hoje ... leia mais clicando [aqui](#).

Tal recurso revela que a intertextualidade ocorre de maneira diferenciada na linguagem virtual e é uma forma de dar maior visibilidade ao *blog*, pois este passa

a ser um espaço onde o internauta entra em contato com textos variados, o que o torna este *blog* mais interessante e passível de recomendações de seus leitores.

4.4 Aplicação da categoria controle interacional de Fairclough

A interatividade consiste em uma das principais características dos suportes eletrônicos da Internet e fica patente na produção de diários íntimos veiculados pela Internet. Os *blogs* são redigidos para que as histórias pessoais sejam compartilhadas abertamente. A Internet proporciona a interação entre locutor e interlocutor. Há interconexões entre pessoas dos mais diferentes lugares do planeta. No caso dos *weblogs*, os leitores podem opinar, mandar recados ou discordar do que foi escrito, interferindo assim no texto virtual.

Marcas mais expressivas do controle interacional podem ser vistas ainda por meio do recurso de *emoticons*, *links* e fotos, pois o autor do texto busca, a todo momento, obter retorno para suas impressões.

Vejamos alguns trechos:



Essa foi a vingança do Kiko por eu ter tirado aquela foto com o [aborigene barbudo](#)... a vida as vezes eh injusta, ne?! ehehehehe... da uma olhada na cara de felicidade do menino... 😊Essas ai da foto sao as “Surfers Paradise [‘meter maids’](#)“... Essa historia foi introduzido em 1965 por Bernie Elsey para reparar a ruim image dos novos parquímetros instalados nas ruas de Surfers Paradise perante os turistas... com isso as lindas mocinhas vestidas de biquinis dourados, alimentavam com moedinhas os parquímetros que estavam vencidos e deixavam um cartao de visita no para-brisa... e pelo visto a historia continua ateh hoje 😊... leia mais clicando

Na comunicação mediada por computador, criam-se novas formas de organizar e administrar os relacionamentos interpessoais. Para substituir o tom de voz na tela, tem-se usado de forma exagerada a pontuação, como sinais de pontuação repetidos, letras maiúsculas e repetidas, espaçamento e símbolos especiais para ênfase, como nesses exemplos encontrados no *Blog Casal Mikix – No Canadá*.

(...) foi super bom!!! (...)

(...) etc etc etc... (...)

Obs: Nao vao achando que sou chique e que dinheiro esta sobrando no meu bolso, viu???

O lugar eh muuuuuuito legal, esquema praia urbana

Essas novas ferramentas vêm, portanto, atender às novas necessidades da comunicação em ambiente *on-line*, já que, para substituir os gestos utilizados numa conversa face a face, a escrita é moldada pela estrutura social. Nesse sentido, Fairclough (2001, p. 91) afirma:

o discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes.

4.5 Aplicação da categoria dos participantes representados

De acordo com a Teoria da Semiótica Social de Kress e van Leeuwen (1996), uma das categorias a serem verificadas na construção de imagens é a dos “Participantes”, termo técnico usado para designar objetos e elementos presentes em uma composição visual. Há dois tipos de participantes na modalidade visual:

1) participantes representados: são os participantes objeto da comunicação (pessoas, lugares, coisas, incluindo coisas abstratas). São aqueles sobre os quais se está falando, escrevendo ou produzindo imagens.

2) participantes interativos: são os receptores, para os quais se dirige a mensagem. Kress e van Leeuwen utilizam o termo inglês *viewer* para os leitores dos textos imagéticos.

No caso do *blog* selecionado para análise, correspondem à categoria dos participantes representados o próprio casal autor do *blog* e todas as imagens que fazem referência a algum aspecto mencionado por eles em seus depoimentos.

Vejamos textualmente:



Reparem que essas tulipas vermelhas tem duas flores em cada galho (isso eh galho???)... mas achei isso diferente.



lancinho... tao fofinho!!! Amei essa foto, coloquei de fundo de tela no meu computador da empresa.



E passeando por ali... encontramos com a Patty e o Renato, muito bom rever o povo!!!



As fotos publicadas no *Blog Casal Mikix – No Canadá* remetem às experiências vividas pelo casal, bem como demonstram a clara intenção de se estabelecer um novo tipo de construção de sentidos que ocorre entre as modalidades verbal e visual, pois elas se cruzam e se complementam.

Em relação à categoria dos participantes interativos, o público-alvo da amostra, os *viewers* (leitores de textos imagéticos), são os internautas que acessam o *blog*.

A relação autor-leitor aqui é entre um casal que está falando sobre sua vida pessoal e pessoas que acessam o *blog* e recebem a informação. Fala-se em função do outro. O texto dirige-se ao leitor.

4.6 Aplicação da categoria da composição espacial do significado

Segundo Kress e van Leeuwen (1996), a composição dos significados em imagens é marcada pelo uso de vários elementos para atrair a atenção dos *viewers*. Nesse aspecto, as cores costumam ser bastante significativas. Nos *blogs*, o uso de imagens (fotos, desenhos, animações) reflete exatamente essa intenção: atrair o internauta.

Quanto mais estímulos visuais, mais acessos aos *blogs* pode-se obter. As imagens abaixo são compostas por cores vivas como o vermelho e o amarelo, comumente utilizadas por grandes empresas de propaganda para atrair a atenção do público, recurso esse também empregado no *Blog Casal Mikix – No Canadá*. As cores dessas imagens estimulam o interesse do *viewer*, o que demonstra o interesse ideológico do produtor do texto em cativar seus possíveis leitores.

Vejamos textualmente:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o objetivo deste estudo foi traçado por meio de três perguntas a serem respondidas, retomo-as neste momento.

Quanto à primeira questão, se os aspectos da prática da linguagem escrita nos *blogs* são reveladores de um novo momento discursivo, cheguei à conclusão de que sim. A Internet é um fenômeno tecnológico que vem gerando um novo momento da história da humanidade, um novo modo discursivo, denominado “discurso eletrônico”. Com o seu aparecimento, surge uma nova linguagem e torna-se possível reunir num só meio várias formas de expressão, como texto, som e imagem, com a incorporação, ao mesmo tempo, de múltiplas semioses. As palavras são abreviadas, há muitas figurinhas, sinais de pontuação exóticos e expressões do inglês entremeadas nos textos, frases curtíssimas e incompletas, além de textos sem abertura ou fechamento.

Com relação à segunda pergunta, sobre quais as mudanças que ocorreram na linguagem escrita com a passagem dos diários do plano real para o plano virtual, pude constatar que a Internet é um espaço de grande plasticidade, com uma infinidade de recursos para realizar novas formas de interação pela escrita. É comum na linguagem escrita da Internet as pessoas infringirem regras gramaticais de ortografia e pontuação e enviarem mensagens sem qualquer revisão e sem se importar com erros de digitação, uso irregular de maiúscula e outras ocorrências que em ambientes *off-line* poderiam ser consideradas impróprias. Mas isso raramente interfere no entendimento, pois os internautas já se apoderaram dessa nova forma de realização da linguagem. Outro ponto a ser considerado é o constante esforço

para substituir o tom da fala, nesse sentido os internautas abusam dos sinais de pontuação repetidos.

As análises textuais que realizei demonstram que a prática dos *blogs* difere da prática diarista tradicional. Por se tratar de acontecimentos discursivos distintos, não se deve associar os *blogs* aos diários íntimos tradicionais. Eles possuem características diferenciadas, mas pode-se identificar traços do gênero diário na constituição dos *blogs*. O diário virtual é escrito na tela do computador e com ele surge uma nova escrita. O diarista virtual quer alguém com quem possa estabelecer um diálogo e não apenas alguém para ler seus escritos. Em razão de as mensagens veiculadas pela Internet serem destinadas a todo o tipo de público, quem escreve deve estar atento ao emprego de uma linguagem adequada. Como quem produz a mensagem geralmente está interessado em levar o outro a acreditar naquilo que ele diz, o escrevente utiliza todos os recursos possíveis, de natureza lingüística ou não. Um dos recursos utilizados na Internet e que buscam demonstrar sentimentos que em uma conversa face a face seriam de fácil reconhecimento são os *emoticons* ou *smiles*. Com eles, verifica-se uma tentativa de aproximar a linguagem empregada em ambiente *on-line* da empregada em ambiente *off-line*, pois a modalidade escrita já não atende mais as necessidades de comunicação atuais.

Constatei também que a interatividade consiste em uma das principais características dos suportes eletrônicos da Internet e fica patente na produção de diários íntimos veiculados pela Internet. Marcas mais expressivas do controle interacional podem ser vistas ainda por meio do recurso de *emoticons*, *links* e fotos, pois o autor do texto busca, a todo momento, obter retorno para suas impressões.

Quanto à terceira pergunta, sobre quais os reflexos ideológicos das semioses empregadas na produção dos *blogs*, verifiquei que é clara a intenção de se

estabelecer um novo tipo de construção de sentidos entre as modalidades verbal e visual, pois elas se cruzam e se complementam. E quem realiza a relação entre as semioses, a conexão entre as linguagens verbal e não verbal, é o leitor. Quanto mais estímulos visuais, mais acessos aos *blogs* pode-se obter. As cores das imagens (fotos, desenhos, animações) estimulam o interesse do *viewer*, o que demonstra o interesse ideológico do produtor do texto em cativar seus possíveis leitores. Uma das linhas da Teoria da Semiótica Social (KRESS & VAN LEEUWEN) afirma serem os participantes em posição de poder (produtores dos signos) os que levam os outros participantes (leitores) a um maior esforço de interpretação, e diferenciam a noção de entendimento do receptor da mensagem.

Na Internet, três aspectos podem ser frisados: do ponto de vista dos usos da linguagem, temos uma pontuação minimalista, uma ortografia um tanto bizarra, abundância de siglas, abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semi-alfabética; do ponto de vista da natureza enunciativa dessa linguagem, integram-se mais semioses do que usualmente, tendo em vista a natureza do meio, com participação mais intensa e menos pessoal, surgindo a hiperpessoalidade; do ponto de vista dos gêneros realizados, a Internet transmuta de maneira bastante complexa gêneros existentes, desenvolve alguns realmente novos e mescla vários outros. A linguagem tende a se ajustar aos limites e às possibilidades de expressão do novo meio e tornam-se necessárias convenções específicas para cada modalidade. (CRYSTAL, 2001 *apud* MARCUSCHI, 2004, p. 18).

A Internet possibilitou a criação de um novo espaço para a escrita, permitindo também a ampliação da concepção de texto, que, no espaço virtual,

carrega marcas da oralidade e representa um hidridismo entre a modalidade oral e escrita.

De forma breve, procurei mostrar as transformações sofridas pelo texto e pela escrita na Internet, a partir do delineamento de um novo espaço da escrita e de novas características textuais, já que o texto virtual carrega em si múltiplas semioses e um hibridismo entre as modalidades oral e escrita. A linguagem empregada em ambiente virtual e a linguagem utilizada em ambiente *off-line* seguem regras diferenciadas. Na linguagem virtual, é preciso lançar mão de vários recursos semióticos para a construção de sentidos, não priorizando a linguagem escrita, que é prática comum em diários tradicionais. As imagens têm o papel de chamar a atenção do leitor para pontos que o produtor considera relevantes. A construção do texto imagético pode ser feita pela composição espacial, pela escolha das cores e do processo narrativo. É preciso ressaltar que o sentido não está no texto, mas na relação que este mantém com quem produz, com quem lê, com outros textos e com outros discursos possíveis. Na Internet, a intertextualidade torna-se explícita no mecanismo dos *links* das páginas hipertextuais. Tal recurso revela que a intertextualidade ocorre de maneira diferenciada na linguagem virtual e é uma forma de dar maior visibilidade ao *blog*, pois este passa a ser um espaço onde o internauta entra em contato com textos variados.

A composição das linguagens verbal e não-verbal dos textos desencadeia a maneira pela qual os elementos representacionais e interativos são estabelecidos para se relacionar um ao outro, e, em consequência, determinar como as ideologias são apresentadas aos leitores dos *blogs*.

Com a passagem do diário íntimo do papel para a Internet, tudo muda, já que agora o autor passa a ter um interlocutor. Muda a linguagem, que se torna uma

mistura de linguagem formal e coloquial, o que no final acaba por caracterizá-la como informal. Há uma mistura da realidade e da ficção por parte dos escritores de *blogs*, que necessitam do público leitor para dar continuidade a seus escritos. Há rapidez e instantaneidade nos escritos. O texto mistura notícias, crônicas, ficção e assuntos pessoais. Os donos dos *blogs* não se revelam fisicamente, e os textos podem ser reelaborados sem deixar marcas.

No espaço virtual, a caligrafia, um dos aspectos que fazem dos diários íntimos tradicionais um livro único, é substituída pela tipografia. No computador, com a possibilidade de se poder voltar ao texto quantas vezes for preciso e mudá-lo, perde-se a noção de se estar criando um texto único. Perde-se a versão original das lembranças. Para aqueles que pretendem ter um diário mais pessoal, isso representa uma grande perda. Por outro lado, o diarista virtual pode escrever de forma mais objetiva, com maior distanciamento. Nos diários virtuais, o mecanismo de “colar e copiar” torna os textos mais limpos. Já nos diários tradicionais, para o autor, reescrever o texto à mão é algo trabalhoso.

No computador, é possível para o diarista guardar um grande número de informações, mas, com a possibilidade de ocorrer um acidente e o texto desaparecer da tela do computador, ele não tem o mesmo controle sobre o texto que teria se o diário estivesse sendo escrito numa folha de papel.

Verifiquei também que os *blogs* deixaram de ser meros diários *on-line*. Eles dão notícias, contam piadas, fazem política, criam arte e podem ser considerados até literatura. Os *blogs* interferem na cultura, na carreira, nas empresas, na política, enfim, em todas as áreas da vida.

Com esta pesquisa, espero deixar claras as mudanças que ocorreram na linguagem com a passagem do diário tradicional do plano real para o plano virtual. A

intenção foi discutir as principais modificações promovidas na linguagem com as inovações tecnológicas. Mas certamente ainda há muito a ser investigado no que se refere à linguagem e à constituição do sujeito sob as condições de produção das tecnologias digitais, para que cada vez mais o uso das novas práticas discursivas em diferentes contextos sejam vistas de forma crítica e como fontes possíveis de novos estudos lingüísticos empenhados na compreensão do papel social do discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CRYSTAL, David. *A Revolução na Linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e Mudança Social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FERRAZ, Janaína de Aquino. *A Formação Identitária do Brasileiro: Um Enfoque Multimodal*. 2005. 108 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade de Brasília. 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os Segredos do Texto*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. (Org). *Hipertexto e Gêneros Digitais – Novas Formas de Construção de Sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. (Org). *Hipertexto e Gêneros Digitais – Novas Formas de Construção de Sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO et al. (Org). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SCHITTINE, Denise. *Blog: comunicação e escrita íntima na Internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

XAVIER, Antônio Carlos; SANTOS, Carmi Ferraz. E-Forum na Internet: um gênero digital. In: ARAÚJO, Júlio César et al. (Org). *Interação na Internet: Novas Formas de Usar a Linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Elis Monteiro. Disponível em: <<http://www.elismonteiro.blogger.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2006. 19:30.

Blogger. Disponível em: <<http://blogger.globo.com>>. Acesso em: 10 jun. 2006. 20:00.

Blog do Noblat.com.br. Disponível em: <<http://noblat1.estadao.com.br/noblat>>. Acesso em: 11 jun. 2006. 20:00.

Casal Mikix – No Canadá. Disponível em: <<http://www.mikix.com>>. Acesso em: 15 jun. 2006. 22:00.

Blogs. com. br. Disponível em: <<http://www.blogs.com.br>>. Acesso em: 20 jun. 2006. 19:00.

Centro de Referência Educacional. Disponível em: <<http://blog.uol.com.brhttp://www.centrorefeducacional.pro.br/blogsead.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2006. 19:30.

Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult24u12365.shtml>>. Acesso em: 21 jun. 2006. 21:30.

ANEXO

ANEXO A



∴ Casal Mikix - no Canada ∴

- [Home](#)
- [Blogs](#)
- [Faces](#)
- [Links](#)
- [Arquivos](#)
- [Blogteca](#)
- [Aniversários](#)

Rapidinhas

🇧🇷 Quinta-feira a noite fomos para o **Brasil** e ficamos por lah ateh ontem a noite... foi super bom!!! Aproveitei para cuidar do meu canal (esta tudo bem, obrigada!!!) e eh claro aproveitamos essa “desculpa” para curtir a familia, mesmo que por somente 4 dias... Imaginei que iria fazer milhoes de coisas, mas acho que deu tempo de soh fazer metade e isso inclui pizza no Amicci, churrasco com a familia e amigos, curtir os sobrinhos (com excessao do Murilo), sair com minha mae, churrasco em Araras para comemorar o niver da minha Vo Cida (82 aninho) etc etc etc... Fotinhos soh no final de semana.

Obs: Nao vao achando que sou chique e que dinheiro esta sobrando no meu bolso, viu??? Na verdade achamos uma passagem aerea com precinho promocional (mais barato que fazer NY – Toronto)... resumindo, a empresa pagou e a Mirella ficou feliz 😊.

🇧🇷 De resto... o **gerente** do meu projeto teve um filhote (Evan)... a **Karina** (minha cumadre) descobriu que uma menininha linda estarah chegando em Setembro para fazer companhia ao Ian... e eu preciso urgente visitar a **Vanessa**, filha da minha amiga Denise que nasceu no final de Marco. Gente esse povo esta povoando o mundo e como tenho receio de super populacao, vou adiando a minha vez de ser mamys 😊.

Update: Acabei de receber um e-mail da Gopi, minha amiga de Tampa, e ela acabou de me dizer que esta gravidissima... viu?! Eu tenho minha razoes ehehehe...

Basicamente eh isso... fui...

[8 comentários](#) *May 30th, 2006*

Grito de Guerra - Copa do Mundo

Voces jah deram uma olhadinha como os onibus das selecoes da copa do mundo sao bonitos??? Todos coloridinhos com as bandeiras dos paises (com excecao do EUA).

E todos os onibus terao estampados na janela os gritos de guerra que os torcedores escolheram...

O do Brasil eh: **“Veiculo monitorado por 180 milhoes de coracoes Brasileiros”** (Breguinha mas bem brasuca!!!)

Leia mais clicando [aqui](#) (Site oficial da Copa do Mundo em Português).

[19 comentários](#) *May 24th, 2006*



Niver do Murilo

Hoje eh aniversario do meu sobrinho fofinho... o Murilo (filhote do meu irmao mais velho, o Junior... ambos na fotinho ao lado)

Desejo a ele toda a felicidade do mundo, estou soh tristinha de nao poder estar lah para lhe dar um beijinho (o engracado eh que ele nao gosta muito de beijo eheheh!).

Eh isso...

[3 comentários](#) *May 23rd, 2006*



Festival das Tulipas - Ottawa

Nossa... esse post esta mais atrasado que “baiano” eheheh... pois fomos para Ottawa visitar o Ian e de lambuja o “Festival das Tulipas” duas semanas atras...

Inclusive o Ian esta fofissimo, ne?! Ele eh muito gostosinho, alegre e tudo de bom!!!

Jah falei do festival das tulipas varias vezes (nos anos anteriores) e nem vou repetir... deixo aqui simplesmente algumas fotinhos...



Reparem que essas tulipas vermelhas tem duas flores em cada galho (isso eh galho???)... mas achei isso diferente.



Ianzinho... tao fofinho!!! Amei essa foto, coloquei de fundo de tela no meu computador da empresa.



E passeando por ali... encontramos com a Patty e o Renato, muito bom rever o povo!!!
Mais fotinhos o [Flirck](#)

[12 comentários](#) *May 20th, 2006*



Dias 13/14/15 - Surfers Paradise & Sydney

ALELUIA!!!! Esse eh praticamente o ultimo post que escrevo da nossa viagem pela Australia, que infelizmente chegou ao fim....

Depois de termos comido canguru em Brisbane, fomos para Surfers Paradise (isso mesmo, "Paraiso dos Surfistas" eh um nome de uma cidade) na Gold Coast (Costa Dourada, entre Brisbane & Sydney).

O lugar eh muuuuuuito legal, esquema praia urbana (como Guarujá, Rio de Janeiro etc - ah... eu gosto de praia assim, ok?!), com muitos restaurantes, lojinhas, toda quarta no verao tem feirinha hyppie e [cinema na praia](#) (gratis)...

Lah ficamos por 2 dias, curtindo um clima maravilhoso, uma vista muito legal do apartamento que alugamos e tudo mais...

Fotinhos:



Pessoal lagartixando no final da tarde... uhn... tao bom!



Essa era a vista do ape que alugamos... bacaninha, ne?! Estavamos pertinho da praia e da muvuca, dessa forma toda hora iam os passear e fuxicar a regio... muito gostosinho!!!



Essa foi a vinganca do Kiko por eu ter tirado aquela foto com o [aborigene barbudo](#)... a vida as vezes eh injusta, ne?! ehehehehe... da uma olhada na cara de felicidade do menino... 😊
Essas ai da foto sao as "Surfers Paradise ['meter maids'](#)"... Essa historia foi introduzido em 1965 por Bernie Elsey para reparar a ruim image dos novos parquímetros instalados nas ruas de Surfers Paradise perante os turistas... com isso as lindas mocinhas vestidas de biquinis dourados, alimentavam com moedinhas os parquímetros que estavam vencidos e deixavam um cartao de visita no para-brisa... e pelo visto a historia continua ateh hoje 😊... leia mais clicando [aqui](#).

Enfim.... depois desses dois dias curtindo Surfers Paradise voltamos para Sydney para retornar para casa... e encontramos a Franci e familia novamente. E alem deles nos cederem um lugarzinho na "mansao guarani", tivemos direito tambem a uma lasanha caseira... nem preciso dizer que viramos fregueses, ne?! ahahahah



Eu e a Franci em Manly... Gente o filhote da Franci (o Igor) eh muito fofo e inteligente, nos divertimos muito com ele fazendo pistinha na praia e conversando... muito joia.

E foi assim.... Bye Bye Aussie Land!!!

Obs: Me recuso a comentar da zona que Sao Paulo esta(va) e dessa guerra urbana absurda... juro que nao acredito que chegamos a esse ponto.

[14 comentários](#) May 16th, 2006

Dia das Maes

O que seria da gente se nao fosse nossas maes...

Entao Feliz Dia das Maes... especialmente para as maes do Casal Mikix...



Enedir (minha mamys) e a Ligia (mamae do Kiko)

[8 comentários](#) *May 14th, 2006*

Go SENS Go



Vamos lah pessoal... todo mundo torcendo para o Senators... Jogo hoje a noite, Sens tem que ganhar para continuar...

E os cumpadres estao lah no Corel Centre (Ottawa)

Update: O Senators nao foi e perdeu na morte subita.... no comments...

[1 comentario](#) *May 13th, 2006*

[Posts Anteriores](#)

Sobre

Meu nome eh **Mirella**, 28 aninhos, casada com o **Christian** (Kiko) e morando em Toronto, ON - Canada.

Desde que me casei (Set/99), minha vida vem sendo um "eterno mundo novo" e cheia de novas descobertas... Sai de Sao Carlos (interior de SP) e fui para Sao Paulo morar com o maridex... em Agosto 2000 embarcamos em uma viagem sem passagem de retorno para o Canada como imigrantes, gostamos tanto que fomos ficando, ficando que resolvemos adotar o Canada como nossa segunda casa (o Brasil ainda continua sendo a primeira)...

Em Jan/05 resolvemos dar um "up" no nosso curriculo e fomos estudar em Berkeley (California) por 4 meses... de Maio a Nov/05 ficamos em Tampa (Florida) em um mix de trabalho e ferias... em Dez/05 resolvemos jogar nossa ancora em Toronto, o lugar que chamamos "home", mas claro, que nosso quintal continua sendo o mundo... :)
Pra gente, o ceu eh o limite! Dessa forma, convido voces a apertarem os cintos e entrarem nessa Viagem com a gente, eu soh nao prometo dizer o destino final, pois isso... eu tambem nao sei!!!

---X---

Origem do nome

Da mistura da **Mi** com o **Ki**, surgiu a ideia do nome **Mikix**... Juntos formamos o "Casal Mikix" :-).



Amamos nossa família e amigos que ficaram no Brasil. No Canada tivemos a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas que aos poucos estao se tornando nossa familia canadense. E de resto, adoramos viajar, dividir experiencias, encontrar gente nova e curtir a vida!!!

Welcome no Blog Mikix!!!

Entre em contato:

mikix10@(retireisso)gmail.com

ou [Mi no Orkut](#)

De resto, **Welcome!!!**

Obs: Blog sem acentos! Sorry...

Já moramos...

- Ago/77 - Ago/99: Sao Carlos (BR)
- Set/99 - Ago/00: Sao Paulo (BR)
- Set/00 - Abr/01: Toronto (CA)
- Mai/01 - Dez/04: Ottawa (CA)
- Jan/05 - Mai/05: Berkeley (US)
- Mai/05 - Nov/05: Tampa (US)
- Desde Dez/05: Toronto (CA)

Estou lendo...

O mundo de Sofia, Jostein Gaarder

Planos e Sonhos